



As raízes do coop e a memória institucional

11-08-2026
Semana da Competitividade



CAROLINA KUK

HISTORIADORA

SÓCIO-PSICOLOGIA

PROFESSORA

FUNDADORA

PESQUISADORA

PALESTRANTE



PROJETOS DE MEMÓRIA
HÁ 19 ANOS

MEMÓRIA RUIM > REGISTROS



**E por falar em
esquecer...**

**tem uma coisa que a
gente não pode
esquecer!**

Precisamos saber como as Cooperativas vieram para o Brasil, através de quem e com que idéais. Devemos nos informar sobre o que queriam e praticavam nossos pioneiros, e como as cooperativas, seus associados, seus dirigentes e seus executivos vieram construindo o Sistema Cooperativista até os 2026. É indispensável conhecer a evolução dos diversos segmentos e também a evolução do pensamento cooperativista no País, para podermos projetar o futuro do movimento e sua inserção na modernidade nacional.

TEXTO DE ABERTURA ESCRITO POR ROBERTO RODRIGUES NO TRABALHO AS GRANDES COORDENADAS DA MEMÓRIA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 1990

**Cultura da
cooperação**
“Espírito cooperativo”

Auxílio mútuo

Comum defesa

Associação entre pessoas

Interesse comum

Solidariedade

Proteção e defesa dos grupos

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Seguros mútuos
e oficinas de artesãos

ÍNDIA ANTIGA

Arrecadação e pagamento de impostos

CHINA ANTIGA

Poupança e crédito

BABILÔNIA (c. 2.300a.C.)

Criadores de camelos



um por todos e todos por um

Práticas cooperativistas **são inerentes à existência da humanidade:**

a humanidade só prosperou enquanto espécie quando começou a cooperar.



**Práticas
cooperativistas de
maneira mais
estruturada...**

ROMA ANTIGA

c. Séc. VIII a.C. – III d.C.

COLLEGIUMS

Associações autônomas

Organizadas por ofícios

Interesse público

Objetivos comuns

Mutualidade

BAIXO RELEVO DO TÚMULO DE MARCUS VIRGILLIUS EURYSACES COM IMAGEM DA PESAGEM DE PÃES EM UMA PADARIA



...Inspirou as guildas e corporações de ofício

GUILDAS E CORPORAÇÕES DE OFÍCIO



**Práticas
cooperativistas de
maneira mais
estruturada...**

EUROPA MEDIEVAL

Séc. XI e XII

Renascimento Urbano e
Comercial



GRAVURA DOS TRABALHOS EM UMA SAPATARIA, 1568

Associações

Organizado por ofícios

Trabalhadores livres

Hierarquia: Mestres, oficiais e aprendizes

Formação profissional

Qualidade e concorrência leal



Pensamento
cooperativo de
maneira mais
estruturado...

INGLATERRA, ESCÓCIA E EUA
Século XVII

QUAKERISMO



Os **quakers** (ou Sociedade dos Amigos),
eram um grupo **protestante radical**

Novas ideias para organizar a vida,
o trabalho e a sociedade:

Simplicidade

Trabalho

Igualdade

Pacifismo

Justiça social

1659

Peter Plockhoy

Folheto com uma proposta
embrionária de organização
cooperativa

**“UMA PROPOSTA PARA TORNAR
FELIZES OS POBRES DESTAS E DE
OUTRAS NAÇÕES,**

*reunindo pessoas (...) em uma única
organização doméstica, ou **pequena
comunidade**, na qual cada um possa
manter sua propriedade e trabalho para
o qual tenha aptidão, **sem ser
oprimido.**”*

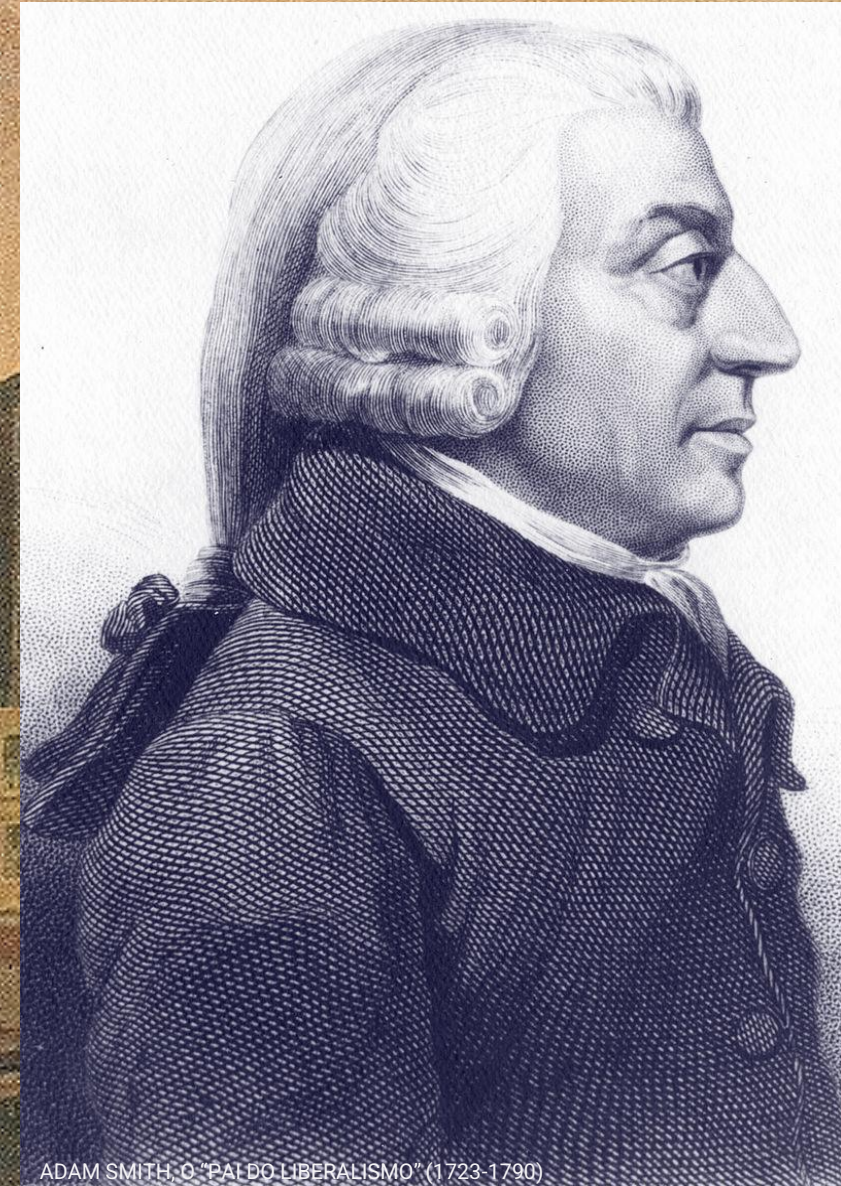
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Invenções e avanços científicos

Revisão das práticas de trabalho

Transformações filosóficas,
políticas e econômicas

Guildas e corporações de ofício >
arcaicos



ADAM SMITH, O "PAI DO LIBERALISMO" (1723-1790)

A **Revolução Industrial** atingiu seu ápice no século XIX e provocou uma transformação nas economias e sociedades de todo o mundo. A Inglaterra consolidou-se como a principal potência industrial, liderando avanços na indústria têxtil, metalúrgica e nos transportes. Entre 1815 e 1848, o país vivenciou um crescimento acelerado, marcado pelo dinamismo do trabalho e pela **ascensão do capitalismo**, que deslocou o poder da **aristocracia para a burguesia**.

Paralelamente, a classe operária crescia em meio à urbanização e à **precarização das condições de trabalho**. O proletariado enfrentava **jornadas exaustivas, baixos salários e exploração de mulheres e crianças**. A falta de proteção profissional e a intensa competição marcaram o ambiente urbano, onde predominavam a **solidão** e a **luta pela sobrevivência**. O **fim das corporações de ofício**, por um lado dinamizou as relações de trabalho e por outro deixou diversos trabalhadores jogados à própria sorte.

Revolução Industrial

***ascensão do capitalismo
burguesia.***

da aristocracia para a

***precarização das condições de trabalho.
exaustivas, baixos salários e exploração de mulheres e crianças.***

jornadas

corporações de ofício

solidão

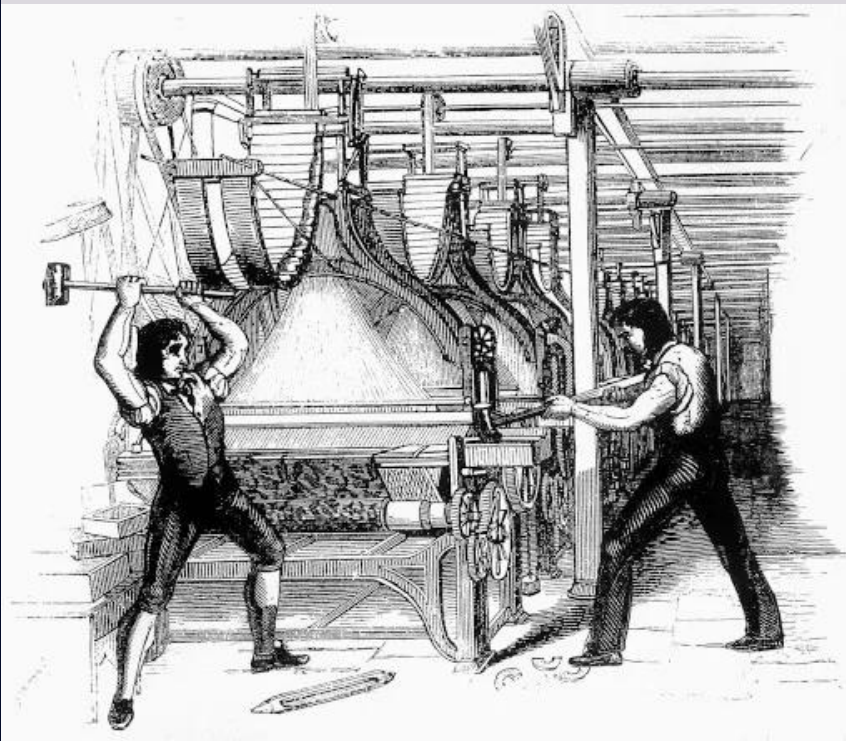
luta pela sobrevivência.

fim das



**Diante das
desigualdades**

MOVIMENTO OPERÁRIO



Sindicalismo

greves, manifestações, ludismo



Cartismo

Carta do Povo: mais participação política para os trabalhadores.



Diante das desigualdades



Justiça social • Solidariedade • Ação coletiva pacífica • Cooperação
Ideias de transformação + cooperação + experiências locais
= 🌱 raízes do cooperativismo

+ISMO

Corrente de pensamento • conjunto de ideias • movimento

O “ismo”
do COOPERATIVISMO é plural

Veio do **quakerismo**

Do **socialismo utópico**

Do **pensamento cristão**

Do **liberalismo** (sim!)

E, muitas vezes, de uma mistura de tudo isso.

O cooperativismo surgiu da convergência de **diferentes correntes** de pensamento

(religiosas, sociais, políticas e econômicas)

em torno de um **objetivo comum**:

construir uma sociedade **mais justa**
por meio da **cooperação**.



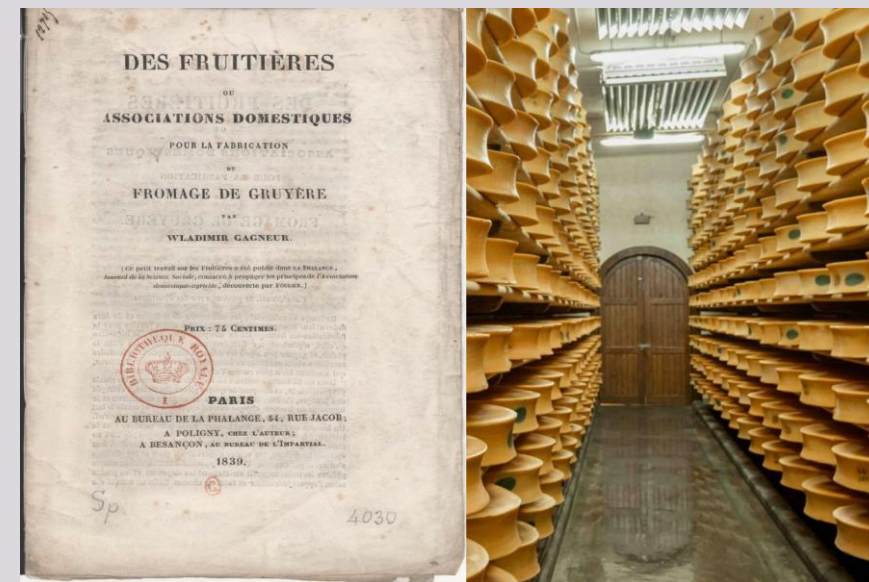
Proliferação de experiências cooperativas

NA EUROPA E FORA DELA
Séc. XVIII e XIX

Práticas cooperativas se espalharam

Exemplos:

Relojoeiros — Áustria
Pecuaristas — Itália
Agricultores — Luxemburgo e Polônia
Trabalhadores — França
Consumo — Rússia e Inglaterra
Seguro contra incêndio — EUA
Produção e comércio de fios — Grécia
Crédito — México
Artesãos — Japão
Des Fruitiérs — Regiões Alpinas

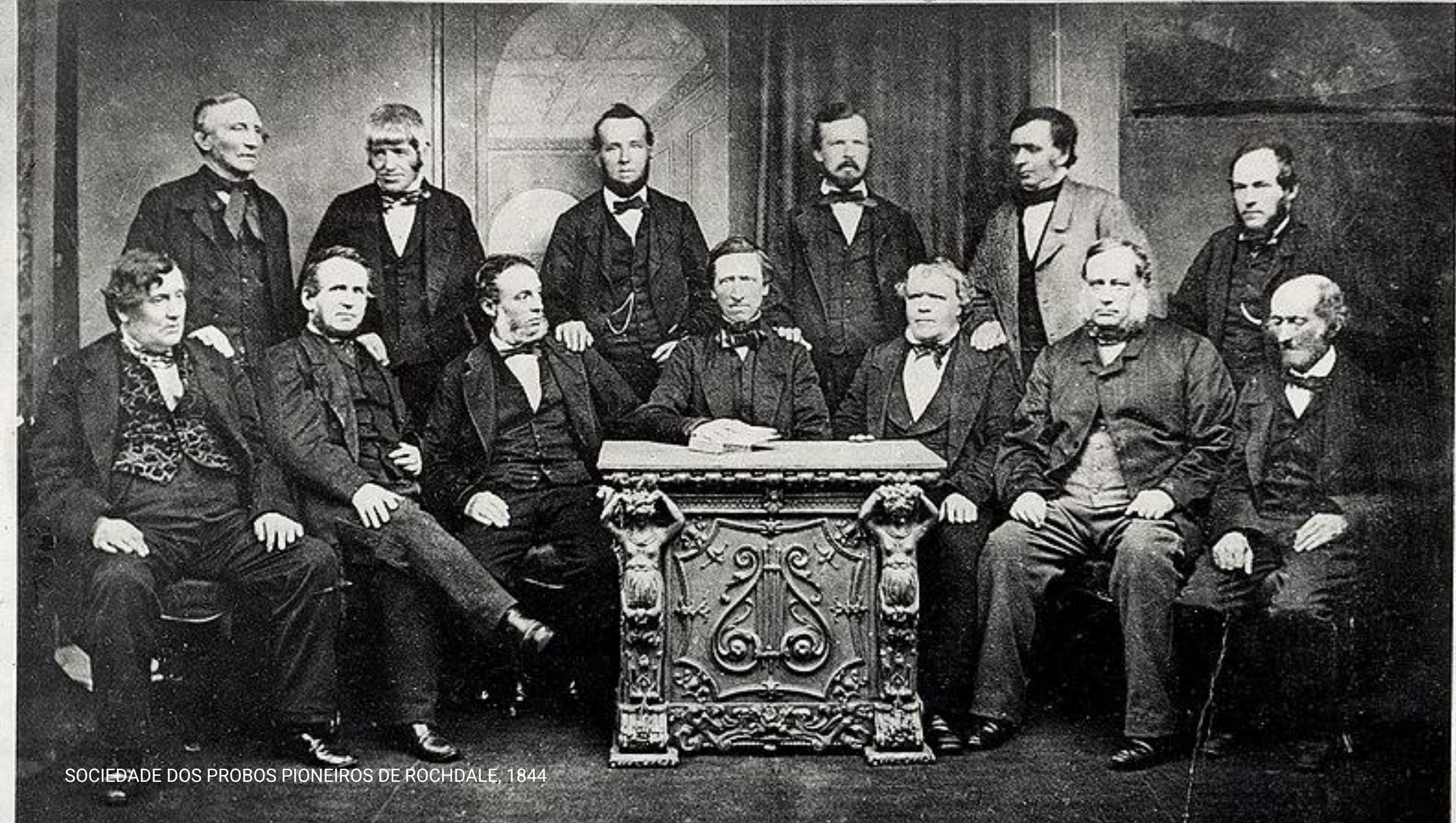


Não era um modelo único, nem um país só.
A cooperação apareceu onde havia necessidade,
criatividade e organização coletiva.



Muitas iniciativas e projetos cooperativos
fracassaram e desapareceram.

Inclusive uma em Rochdale, Inglaterra, em 1830...



SOCIEDADE DOS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE, 1844

Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale

1844 | Rochdale, Inglaterra

28 tecelões

Enfrentar a crise por meio da cooperação

Cooperação organizada

Loja em Toad Lane

Compra coletiva

Preços justos

Educação

Legado

O modelo do cooperativismo moderno.



**CO-OPERATIVE
HERITAGE TRUST**





Papers of the Fenwick Weavers' Society.

 **Record Group** Reference: Acc.4702/1-3



Contact
us



Order a
Copy



Citation



Download
PDF

[Archives and Manuscripts](#) |  Papers of the Fenwick Weavers' Society.

Collection Overview

Collection Organization

Inventory

Scope and Contents

Records of the Fenwick Weavers' Society, founded in March, 1761 to establish 'proper regulations..amongst us for the better ordering and Government of our said Trade'; the Society had a continuous existence until its dissolution in June, 1873.

Dates

Creation: 1761-1873.

Conditions Governing Access

Normal access conditions apply.

Conditions Governing Use

Normal reproduction conditions apply, subject to any copyright restrictions.

Full Extent

3 Volumes

Search within this collectic

From year

To year

Search

Collection organization

☐ Show references

Papers of the Fenwick Wea

> Records of the Fen

Original deed of es



National Library
of Scotland
Leabharlann
Nàiseanta na h-Alba

Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale

1844 | Rochdale, Inglaterra

28 tecelões

Enfrentar a crise por meio da cooperação

Cooperação organizada

Loja em Toad Lane

Compra coletiva

Preços justos

Educação

Legado

O modelo do cooperativismo moderno.

Sociedade dos Tecelões de Fenwick

1761 | Fenwick, Escócia

16 tecelões

Enfrentar as dificuldades por meio da cooperação

Cooperação organizada

Compra coletiva

Preços justos

Crédito acessível

Biblioteca

Apoio a migração

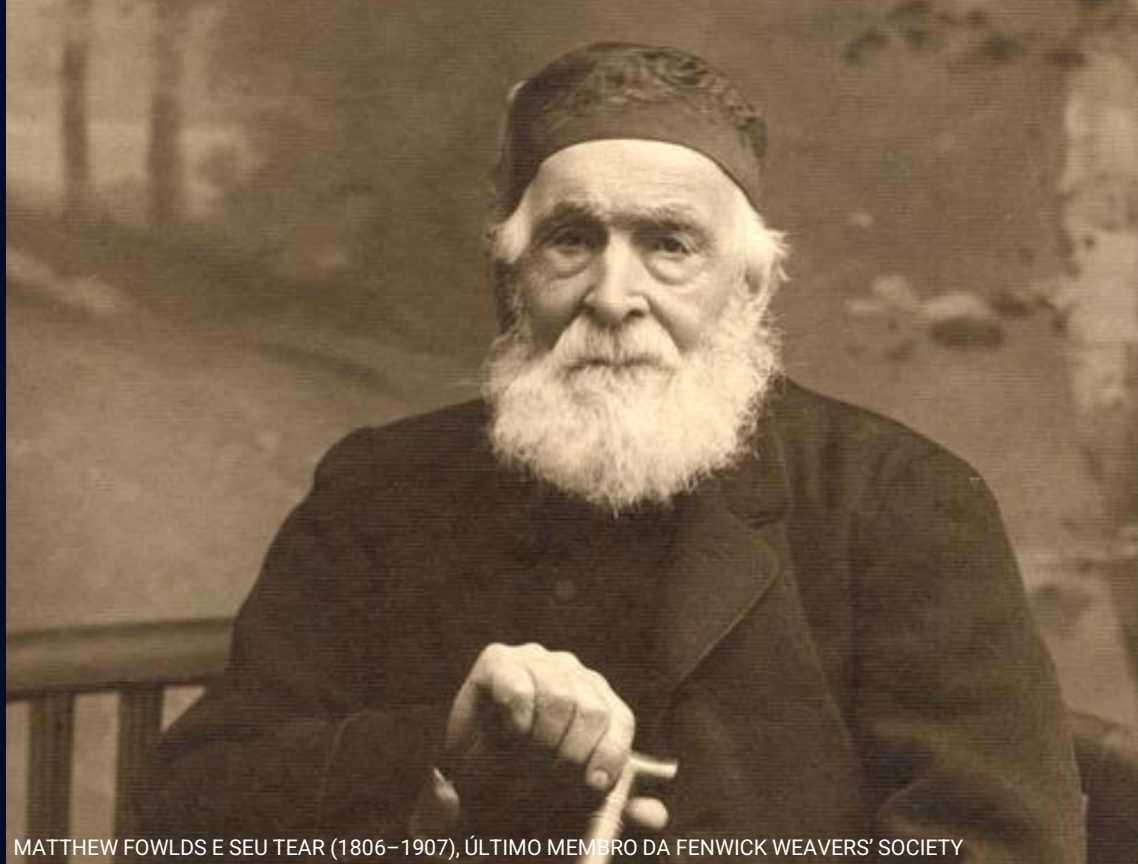
Vida comunitária

Legado

Durou mais de 100 anos

Precedeu Rochdale em 83 anos

Evidencia antecedentes importantes ao modelo de Rochdale.



MATTHEW FOWLDS E SEU TEAR (1806–1907), ÚLTIMO MEMBRO DA FENWICK WEAVERS' SOCIETY



MÁQUINA DO TEMPO

[VISITE-NOS](#)[Página inicial](#) → [Máquina do Tempo](#)

Percorra a linha do tempo para descobrir datas, pessoas e lugares importantes na história do movimento cooperativo. Você também pode clicar nos botões para ver o que aconteceu em um determinado ano. [Comece sua jornada](#).

[^
TOP](#)

1769

A Sociedade de Tecelões de Fenwick, criada para promover altos padrões na arte da tecelagem, expandiu-se para incluir a compra coletiva de alimentos e livros a granel. É a sociedade cooperativa de varejo mais antiga da qual se tem registro.

1771

Nascimento de Robert Owen, conhecido como o Pai do Cooperativismo. Owen foi um reformador social e filantropo que desejava melhorar as condições dos trabalhadores de fábrica e promover um modo de vida ideal por meio de comunidades cooperativas.

1828

William King iniciou a publicação do Co-operator, que teve grande influência no desenvolvimento do cooperativismo na Grã-Bretanha e refletiu as ideias de Robert Owen.

A **história** do cooperativismo **nunca está pronta**.

Cada novo documento, cada nova pesquisa e cada nova pergunta **ampliam nossa compreensão** sobre suas origens.

Fenwick não diminui a importância de Rochdale.

Amplia a história do cooperativismo.

Preservar a memória é manter essa **história aberta** a novas descobertas.



Cooperativismo no debate público

GRÃ BRETANHA
1820-1830

Imprensa cooperativista
Congressos cooperativistas



Circulação de ideias +
Fortalecimento das redes



Movimento cooperativista

THE CO-OPERATOR.

KNOWLEDGE AND UNION ARE POWER:
POWER, DIRECTED BY KNOWLEDGE, IS HAPPINESS:
HAPPINESS IS THE END OF CREATION.

No. 1. MAY 1, 1828. 1d.

A Co-operative Society, like all other Societies, such as benefit Clubs, Trade Societies, Savings' Banks, is for the purpose of avoiding some evils, which men are exposed to when they act singly, and of obtaining some advantages which they must otherwise be deprived of.

The evils which co-OPERATION is intended to combat, are some of the greatest to which men are liable, viz. the great and increasing difficulties of providing for our families, and the proportionate danger of our falling into PAUPERISM and CRIME.

Let us consider these more at length.

The rate of wages has been gradually diminishing for some hundred years, so that now it is not above one-third of what it used to be—but this is not all, for the same causes continuing to act, the wages must go on diminishing till a workman will not be able to maintain a family; and by the same rule, he will at last not be able to maintain himself. This conclusion it is frightful to think of, but whether we think of it or not, it will march on in its own silent way, till it unexpectedly overwhelms us like a flood.

But are we certain that this is true?—are we really approaching any thing like starvation, in spite of any labor and industry we may exert? I am afraid that this is certainly true; and I will give you other reasons for thinking so.

PAUPERISM.

Why do people become paupers?—because they must either go to the parish, or starve. And this necessity has operated so widely, that the independent day laborer has almost ceased to exist. The country laborer who can, in many respects, live cheaper than we can in a town; who can have his garden, and raise his own potatoes, &c. can now very seldom live without the parish aid: and it is a common rule to make an allowance for each child, above a certain number. The same situation has begun to beset the mechanic. He is frequently obliged to go without work a day or two in the week, or to have his wages lowered. If this goes on, he must also come to the parish.

Preservado em várias bibliotecas, como a da
Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale

Quarta feira 12 de maio de 1880

SOCIEDADES COOPERATIVAS EM PORTUGAL

A sociedade cooperativa
Industria Social

I

Occupada a attenção publica com os negocios da politica, seja puramente especulativa sobre a origem e a formação dos poderes, seja nas combinações praticas do equilibrio financeiro, e nos meios administrativos

ligações commerciaes, os productos do trabalho são trocados em especie ou em valores, mas as combinações para produzir e para obter a collectividade de meios que deve servir a essa produção, estão longe de conseguir-se.

Resta pois constituir a associação cooperativa, associação de capital e de trabalho, em que se grupam os trabalhadores do mesmo ramo de industria, associação de proprietarios—collectivos do capital e dos instrumentos de trabalho.

Tal é o assumpto de que desejamos fallar em mais alguns artigos. S. BRANDÃO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA

Em seguida vão publicadas as diversas propostas apresentadas na assembleia geral de 10 do corrente mez, para a celebração do tri-centenario de Camões.

Proposta apresentada pelo sr. José G. F. Fernandes.

Que sejam reunidas 300 crianças de ambos os sexos, as quaes depois de ver competentemente, sejam admitidas no

cinacões das ruas, praças, beccas

BANCO POPULAR

Sociedade de

Responsabilidade

Rua Augusta

POSTA a pagamento, em todos os dias não santificados, da 1 ás 3 horas da tarde, o dividendo de 5 por cento relativo ao anno de 1880, para todas as acções ram liberadas até 31 de dezembro do mesmo anno.

iboa 22 de dezembro de 1881,
o Banco Popular Independencia.

Os directores
Fiacondé da Arriaga.
Carlos Estelle Palhares.
Henrique Ferreira.

Numa tarde do anno de 1848, relatei Martin Nadaud, no seu livro sobre as classes operarias, um pequeno numero de tecelões sem emprego, mal vestidos e famintos, reuniu-se numa das mais miseraveis viellas da cidade de Rochdale, e depois de curta deliberação, resolveram alugar uma casinhola em que venderiam manteiga, chá e outros objectos de consumo).

Os novos pequenos negociantes não aspiravam grandes lucros, mas emprehenderam melhorar as condições moraes do commercio, no que lhes dizia respeito. O anno de 1848 passou-se sem gloria dos triumphos, mas os membros da primeira associação cooperativa, na Inglaterra, attingiram numero de 28, e o capital social não excedia de duzentos e oitenta mil réis.

A Caixa Economica Operaria, cooperativa de credito e consumo, tendo a sua sede na Rua das Escolas Goraes n.º 84, resolveu em sessão extraordinaria de 9 do corrente para tratar dos festejos do tricentenario de Camões, inaugurar no dia 10 de junho, pelas dez horas da manhã um gabinete de leitura por donativos especiaes de cada um dos socios; como porém os recursos individuaes d'estes sejam muito limitados, pois são todos operarios, recorreremos ao valioso auxilio dos homens iminentes e dedicados á causa da instrucção publica.

Sendo v. ex.ª um d'estes dignos ornamentos por isso lhe pediamos se dignasse conceder para o nosso gabinete de leitura uma ou mais obras de v. ex.ª, ou de outro qualquer auctor.

A comissão encarregada de saber o resultado d'esta circular, comparecerá na casa de v. ex.ª no dia 27 de maio para saber qual a sua resolução.

Agradecendo o auxilio que v. ex.ª se dignar prestar ao nosso emprehendimento, temos a honra de nos assignar de v. ex.ª attentos e veneradores—O presidente—Agostinho José da Costa—O 1.º secretario—J. de Oliveira Gomes.

Padaria cooperativa em Bléneau

Em dezembro de 1873 alguns individuos de boa vontade e de idéas praticas, d'estes que entendem, e muito bem, que se não deve exigir da generalidade dos contribuintes que a iniciativa individual e só ella pôde resolver satisfatoria, liberal e economicamente, resolveram associar-se para crear em Bléneau uma padaria cooperativa tendo por fim:

- 1.ª Manter o preço do pão em relação exacta com o preço das farinhas;
- 2.ª Fabricar pão de boa qualidade e tendo o peso indicado;
- 3.ª Vender o pão a preço tão baixo quanto possível, reservando-se um pequeno lucro destinado a remunerar o capital social e a crear um fundo de reserva.

O Economiste français, dando noticia d'esta cooperativa, apresenta em traços largos os resultados obtidos que se podem synthetisar no seguinte:

Em 1878 a sociedade entregava ao consumo 65:000 kilos de pão; em 1880, o seu consumo foi de 100:000 kilos e em 1884 a venda elevou-se a 104:000 kilos, dando uma receita de réis 3:462,5640. A padaria cooperativa fabrica exclusivamente pão alvo de primeira qualidade. Em Paris, como nas provincias, o povo recusa consumir pão de qualidade inferior.

Desde o seu inicio a sociedade vendem sempre o seu pão 9 réis por kilo abaixo do preço estabelecido em Bléneau e nas comunas vizinhas. De 23 de dezembro de 1873 a 31 de dezembro de 1884 a padaria cooperativa vendeu 930:164 kilos de pão, cuja venda produziu réis 73:985,760. Fazendo a conta á redução de 9 réis por kilo vê-se que os associados realisaram uma economia de 8:371,5476 réis, além de receberem um dividendo que nunca foi inferior a 5 e que, em 1884 se elevou a 16 por cento, sem prejuizo da reserva realisada. E' este um resultado economico de que os dignos fundadores da cooperativa podem ter justificado orgulho.

Vê-se assim o que podem a vontade e a perseverança, e que resultados se podem obter n'um cantão de 2:111 habitantes, dos quaes 1:400 residem no centro da communa, pela associação de pequenissimos capitães.



**Práticas
cooperativistas de
maneira mais
estruturada...**

COLONIZAÇÃO PORTUGUESA
Séc. XVIII

**CORPORAÇÕES DE OFÍCIO
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
ARTESANAL**



DESEMBARQUE DE CABRAL EM PORTO SEGURO, ÓLEO SOBRE TELA
POR OSCAR PEREIRA DA SILVA, 1922.



Práticas cooperativistas e pensamento

AMÉRICA PORTUGUESA

IRMANDADES RELIGIOSAS E SANTOS PROTETORES



PINTURA "SÃO JORGE E O DRAGÃO",
PADROEIRO DOS FERREIROS E BARBEIROS, 1889



PINTURA "SÃO JOSÉ, O CARPINTEIRO",
SANTO PADROEIRO DOS CARPINTEIROS
E MARCENEIROS, 1640

COSMOVISÃO, TECNOLOGIAS E PRÁTICAS INDÍGENA E AFRICANA

modo habitual de se pensar. No entanto, uma mirada atenta rapidamente nos revela a multiplicidade das contribuições, seja no campo dos princípios e valores (aquilo que chamamos de cosmovisão), seja no campo das tecnologias ou das práticas e formas organizativas em si mesmas. Afinal, esses mesmos povos, indígenas e negros, no decorrer da história da Bahia e do Brasil, criaram e recriaram práticas de cooperação e formas de organizarem-se coletivamente que certamente podem ter contribuído com modalidades ulteriores de organização e solidariedade econômica, seja através de práticas associativistas, mutualistas ou cooperativistas. Se há um nexó histórico neste ponto, um dos caminhos para decifrá-lo começa pelo entendimento sobre a forma

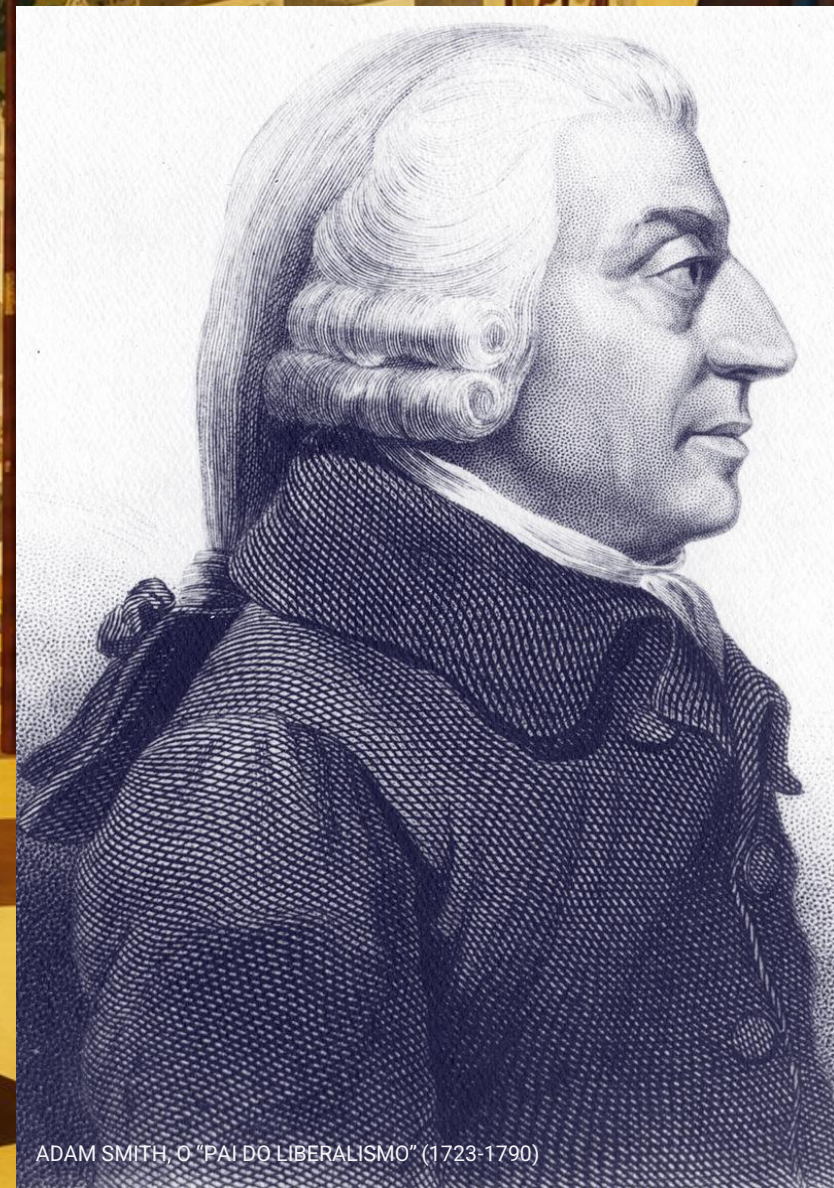
TRECHO DO LIVRO "COOPERATIVISMO NA BAHIA: UM OLHAR HISTÓRICO" TRAZ UMA REFLEXÃO SOBRE A ANCESTRALIDADE INDÍGENA E NEGRA RELACIONADA AO MODO DE VIDA COOPERATIVISTA E DE AJUDA MÚTUA DE RICARDO CARIBE, GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA FILHO E ARIADNE SCALFONI RIGO

CHEGADA DA FAMÍLIA REAL

Abertura dos portos 1808

Ideias liberais e de livre mercado

Corporações de ofício > arcaicos



ADAM SMITH, O "PAI DO LIBERALISMO" (1723-1790)

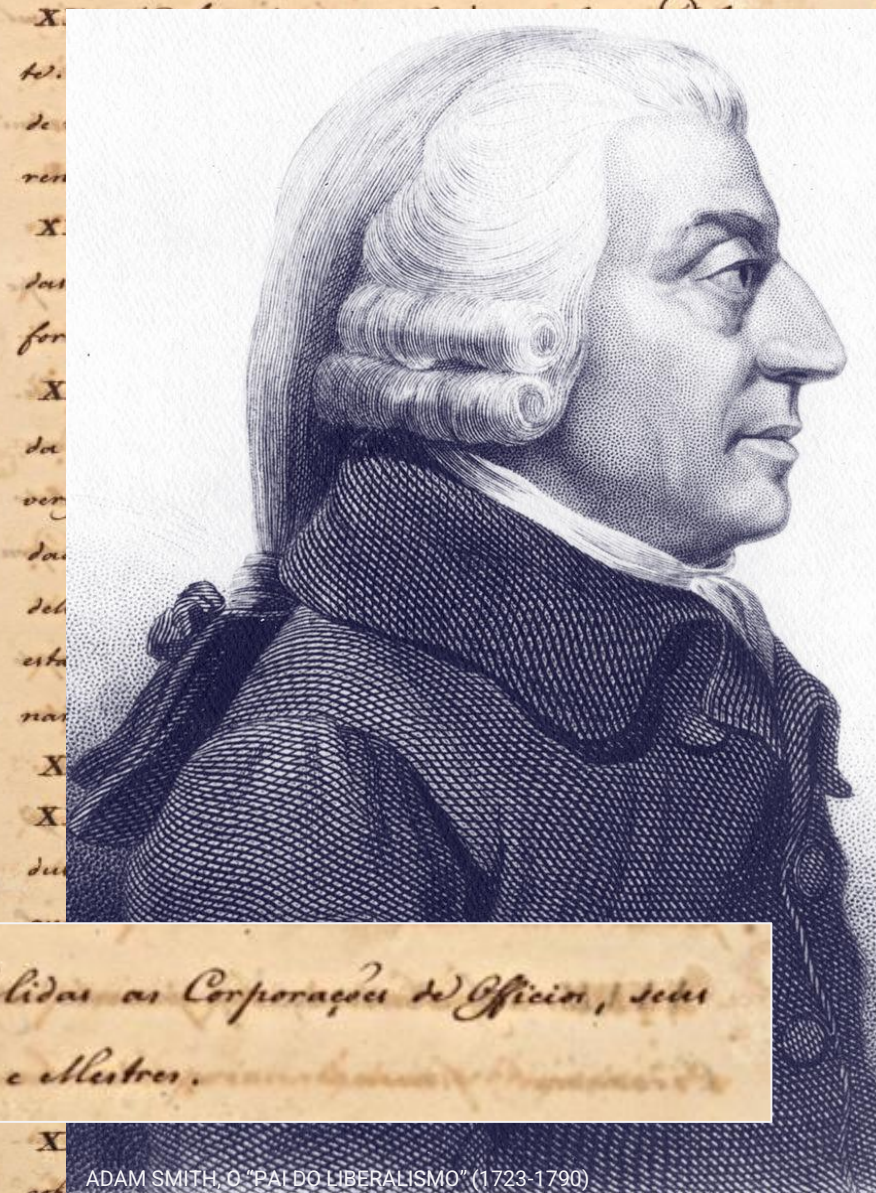
INDEPENDÊNCIA

1822

Constituição de 1824 > Ideias
liberais e de livre mercado

Corporações de ofício > proibidas

marca de ferro quente, e todas as mais penas cruéis.



XXV. Ficão abolidas as Corporações de Officio, seus
Juizes, Escrivoães, e Almotaceis.

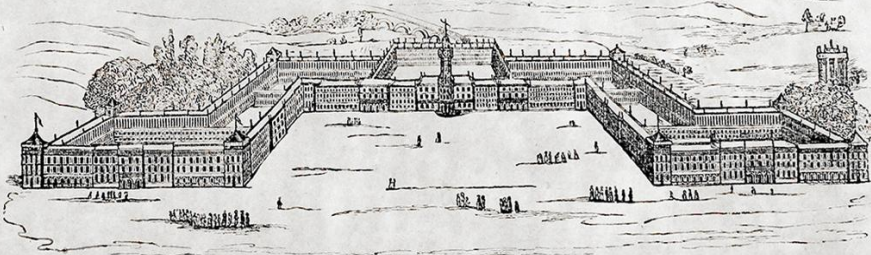
ADAM SMITH, O "PAI DO LIBERALISMO" (1723-1790)



PERÍODO REGENCIAL

1831-1842

Novas sociedades de assistência coletiva são autorizadas.



PHALANSTÈRE DU BRÉSIL.

Intérieur de la Phalanstère à Couron, rue Mignon, 2.

FALANSTÉRIO DO SAÍ
1841
Santa Catarina

No Brasil em formação, diferentes experiências cooperativas surgiram simultaneamente.

Muitas se perderam por falta de registros.

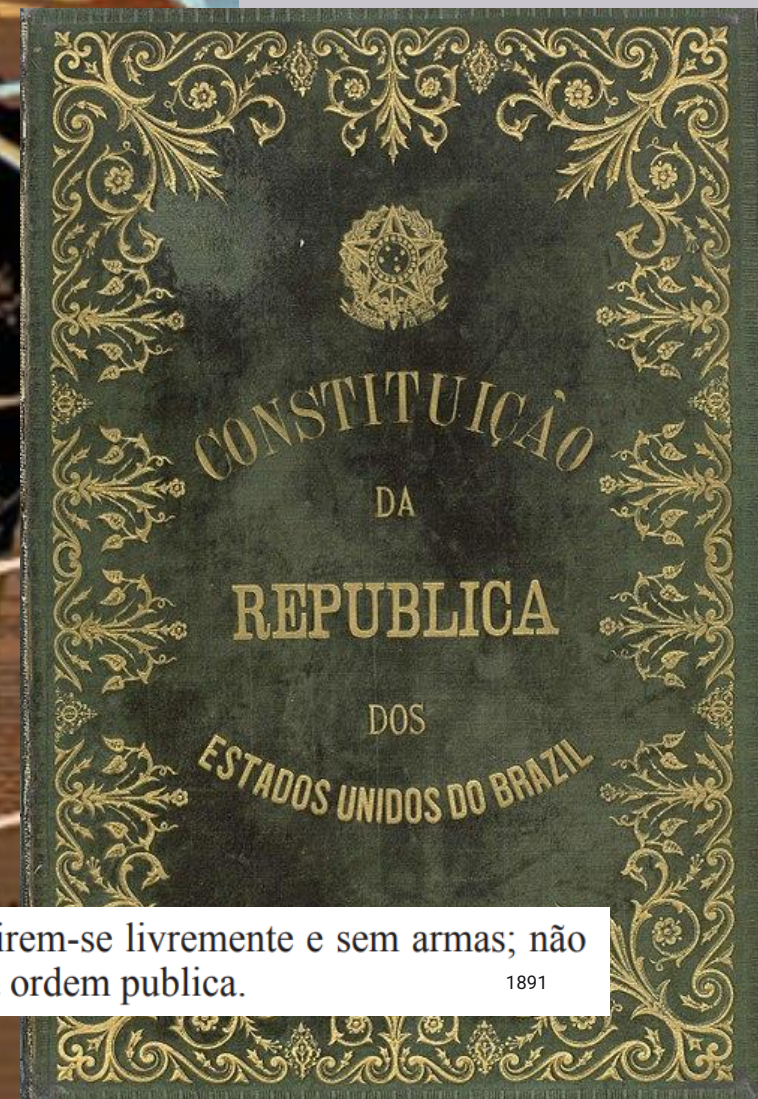
PERÍODO ABOLICIONISTA E REPUBLICANO

O uso do termo “cooperativa” para designar instituições específicas.

1891 – Constituição Republicana

§ 8º A todos é lícito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a policia, sinão para manter a ordem publica.

1891



Sociedade Cooperativa do Carvão
Sob a presidência do sr. dr. Eduardo Mendes Limoeiro, servindo de secretários os srs. Guilherme Augusto de Oliveira e Carlos Alberto Fernandes, reuniram-se honravelmente os subscriptores desta companhia, e preenchidas as formalidades legais, ficou a mesma installada.

COOPERATIVA DE CONSUMO

Felizmente, renasce nestes dias o espirito de iniciativa e associação, que durante algumas mezes parecia ter-se completamente arrefecido.

Além das empresas, que nos últimos dias aqui se têm fundado, communicações, de gente e laborioso industrial, Bernardo Mascarenhas, da fundação de uma companhia com o titulo que encabeça as linhas.

Conhecedor das dificuldades com que lucta a classe pelas já difficeis condições de vida na nossa cidade, sr. Mascarenhas concorre a attenuar-as, por meio dessa nova

Cooperativa Militar

Rio, 9 de Setembro:

Cooperativa militar decreto 7 Setembro approvou estatutos authorisa funcionar. Inscrição accções aberta. Primeira chamada 2\$ por accção, remessa vale postal a Vidal de Oliveira, Bibliotheca da Marinha.

NOVA EMPREZA

Com o capital de 100:000\$ dividido em 5.000 accções de 20\$ projecta-se, na estação do

fundação de uma que se intitulará Cooperativa Agrícola Guarany, que se dedica a criação e engordos e carneiros em sua fazenda, o aproveitamento destes e bem assim a venda de produtos.

A inauguração da primeira Cooperativa de Seccos e Molhados do Banco dos Operários, foi uma festa chic, elegante, primando pela amabilidade de sua directoria e regularidade do serviço servido aos convidados.

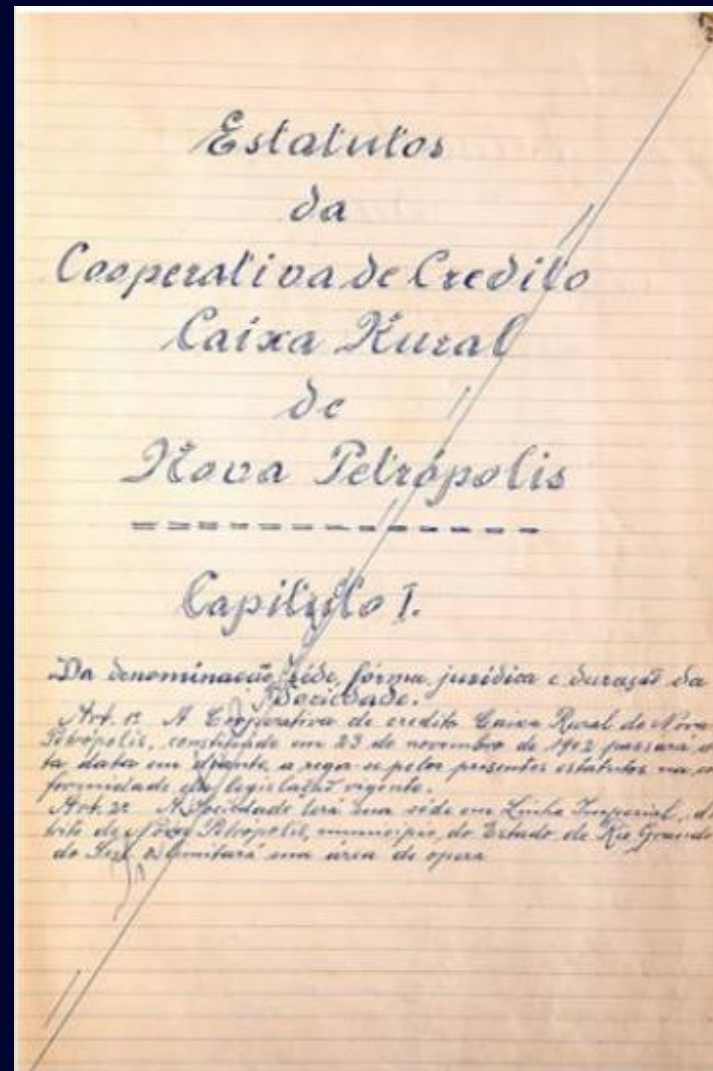
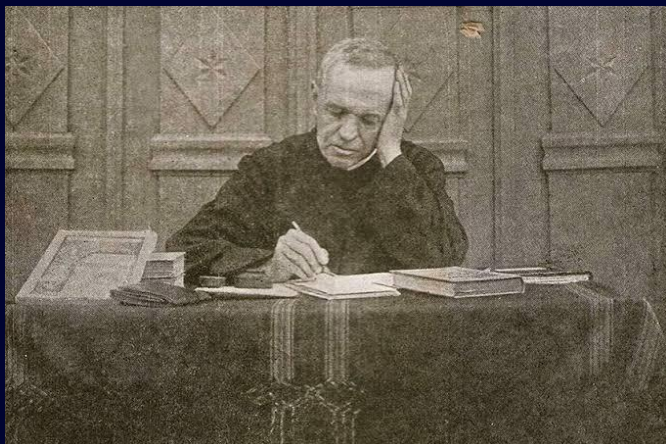
Toda vez que assistimos festa como aquella, sentimo-nos felizes por vermos a pujança da iniciativa popular como factor real, positivo, do progresso de nosso paiz.

No domingo reuniu-se a maioria dos sócios da Sociedade Cooperativa dos Alfaiates, achando-se tambem presente o iniciador da ideia que para isso havia sido convidado. Tomaram-se diversas resoluções entre as quaes a approvação de 10 novos artigos por ter sido considerado nullo os actuaes estatutos. Foi tambem nomeada uma superintendencia composta de trez membros com attribuições de auxiliarem e vigiarem a boa marcha e administração da sociedade.

que o Congresso
Dil. los. associação
lula de operarios;

SOCIEDADE COOPERATIVA CAIXA DE ECONOMIA E EMPRÉSTIMOS DE NOVA PETRÓPOLIS

1902



PRIMEIRA PÁGINA DO ESTATUTO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO CAIXA RURAL DE E NOVA PETRÓPOLIS (RS), 1902



FOTOGRAFIA DO SALÃO NICOLAUS KEHL, ONDE FOI REALIZADA A ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DA CAIXA, 1902



Institucionalização e bases legais do cooperativismo

MUNDO

ATÉ METADE DO SÉCULO XIX

Necessidade social, não política pública.

Marcos legais genéricos (associação, beneficência e comércio).

Reconhecimento parcial (não eram ilegais mas também não eram plenamente reconhecidas)

Só que...

práticas cooperativas surgem em contextos de **conflito e pressão social**, como uma saída para as crises, para os desafios sociais.

O reconhecimento estatal vem acompanhado de normas e formas de **supervisão**.



Institucionalização e bases legais do cooperativismo

MUNDO

A PARTIR DA METADE DO SÉCULO XIX

Reconhecimento legal

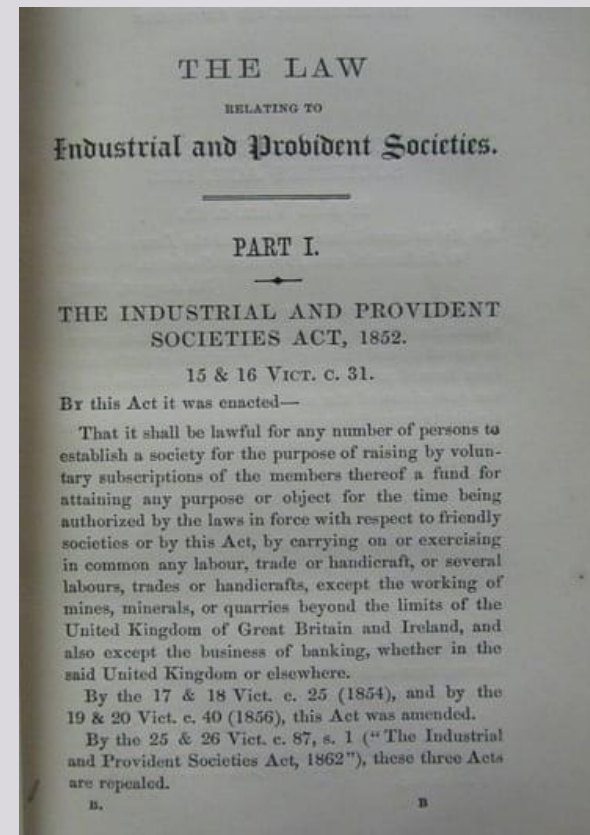
Leis específicas

Personalidade jurídica



Novo desafio

autonomia × regulação.



Reino Unido (1852):

1ª lei específica para cooperativas
Industrial and Provident Societies Act

Se no início o cooperativismo precisou existir nas brechas, ao longo do tempo ele construiu linguagem, estrutura e legitimidade.

Mas essa institucionalização nunca foi neutra: ela sempre tensionou autonomia e controle.

A lei **reconhece**, mas também **define limites** para as cooperativas.

A lei não cria o cooperativismo.

Ela tenta, com atraso, **dar forma** (margem, contorno e limite) a algo que já estava vivo.



Institucionalização e bases legais do cooperativismo

MUNDO

A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XIX

Multiplicação de experiências cooperativas



Novas necessidades:

Representação coletiva

Construção de identidade

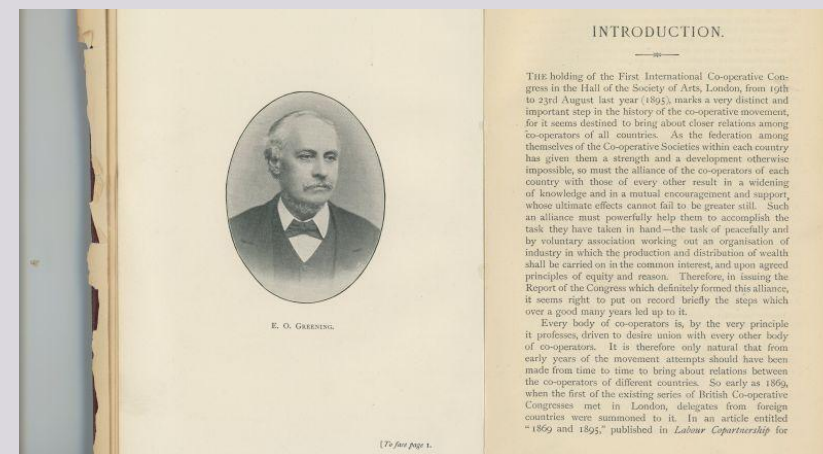
Defesa de interesses

Coordenação nacional e internacional

Resposta para as novas necessidades

1895 – Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

Federações nacionais



O cooperativismo deixa de ser
apenas experiências locais

e passa a se organizar
como um **movimento internacional.**



Pinheiro: perseverança e crescimento

Dois pinheiros: união e cooperação

Força, união e continuidade.



Arco-íris: diversidade e união

Cores: diferentes realidades, um só movimento

A diversidade se une na cooperação.



Feixe: união e resistência

Talos: indivíduos mais fortes juntos

A união fortalece o coletivo.



Colmeia: organização e unidade

Abelhas: trabalho individual a serviço do coletivo

Cooperação que fortalece o coletivo.



Elos: união e interdependência

Corrente: força construída em conjunto

Juntos, somos mais fortes.





**Consolidação global
e reconhecimento
internacional**

SÉCULO XX

Congressos internacionais

Educação cooperativista

Difusão dos princípios



Reconhecimento institucional
ONU (1946)

OIT (1965)



O cooperativismo se torna
um modelo econômico legítimo,

deixa de ser exceção
e passa a ser **projeto de sociedade.**



Evolução do marco legal do cooperativismo no Brasil

Ano	Norma	O que mudou
1903	Decreto nº 979	Primeira menção legal às cooperativas. Autoriza cooperativas de produção, consumo e caixas de crédito rural, ainda vinculadas aos sindicatos.
1907	Decreto nº 1.637	Define características das cooperativas, mas ainda não as reconhece como tipo jurídico autônomo . Devem adotar formas societárias já existentes.
1932	Decreto nº 22.239	Reconhece a cooperativa como sociedade de pessoas , com natureza jurídica própria (<i>sui generis</i>) , estrutura e funcionamento específicos.
1937	Constituição de 1937	Os Estados passam a poder legislar sobre cooperativismo.
1938	Decreto-Lei nº 581	Estabelece regras de registro, fiscalização e assistência, ampliando o controle jurídico sobre as cooperativas.
1941	Decreto-Lei nº 6.980	Regulamenta a fiscalização das cooperativas e reforça a atuação do Estado.
1971	Lei nº 5.764	Institui a Política Nacional de Cooperativismo, define o regime jurídico das cooperativas e oficializa a OCB.
1988	Constituição Federal	Garante a livre criação de cooperativas e veda a interferência estatal em seu funcionamento.
2019	Lei nº 13.926	Reconhece o Padre Theodor Amstad como Patrono do Cooperativismo Brasileiro.

CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

1988

*“a criação de associações e, na forma da lei, a de **cooperativas** independem de autorização, sendo **vedada a interferência estatal** em seu funcionamento”*





Construção da institucionalidade do cooperativismo brasileiro

Instituição	Ano	Papel	Contribuição
I Congresso Brasileiro de Cooperativismo	1944	Articulação nacional	Debate, identidade e coordenação do movimento
CNEC	1949	Formação e pesquisa	Educação cooperativista, produção de conhecimento
UNASCO	1956	Representação nacional	Defesa institucional e articulação com o Estado
ABCOOP	1964	Representação nacional	Fortalecimento da autonomia e reorganização do movimento
OCB	1969	Entidade de representação	Integração e coordenação do sistema cooperativista
OCEs	1970	Representação estadual	Organização do cooperativismo nos estados
Sescoop	1998	Formação e desenvolvimento	Capacitação e promoção do cooperativismo
CNCoop	2005	Representação sindical	Defesa institucional e relações de trabalho

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

1969

Ata de Constituição da "Organização das Cooperati- vas Brasileiras"

Aos dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, às 21,30 ho-
ras, por ocasião da sessão solene de abertura do IV
Congresso Brasileiro de cooperativismo, realizado na
cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas
Gerais, reuniram-se as Cooperativas Brasileiras, para
em cumprimento ao protocolo assinado pelos Presidentes da
Aliança Brasileira de Cooperativas - ABCP - e da
União Nacional das Associações de Cooperativas - UNACO,
na presença do Excmo. Sr. Dr. Luiz Fernando Byrne -
Lima, Excmo. Ministro da Agricultura, constituírem a -
"Organização de Cooperativas Brasileiras, sob a Presiden-
cia do Excmo. Sr. Antônio Rodrigues Filho. Abirindo os tra-
balhos o Sr. Presidente solicitou ao 1º Secretário fosse
lido o protocolo, cujo texto transcreveremos a seguir:

Pelo presente protocolo, que será conside-
rado válido após ratificação pelas Assembleias Gerais -
Extraordinárias da Aliança Brasileira de Cooperativas -
ABCP - e a União Nacional das Associações de
Cooperativas - UNACO -, representados neste ato -
pelos seus respectivos Presidentes, Excmos. Gervásio Adashi
Inoue e Verfuliano Boffill, respectivamente, reunidos -
nesta Capital, no Gabinete do Excmo. Sr. Ministro da
Agricultura - Professor Luiz Fernando Byrne Lima,
convocados pelo mesmo, nesta data, em plena harmo-
nia e com pentes de vista uniformes.

- considerando a conveniência da
unificação do movimento cooperativista nacional;
- considerando que não existem proprie-
mente divergências fundamentais nesse movimento;



Primeira logomarca da OCB, 1971.



As leis reconheceram.
As instituições organizaram.

Mas foram **pessoas**
que lutaram para que essas leis fossem aprovadas e essas
instituições existissem.

Mas foram **os cooperativistas**
que construíram e constroem esse movimento todos os dias.



Esse é o nosso chão comum...



servindo de secretário dos Santos Machado e Joaquim Dias dos Oliveira, reunirão-se hontem os accionistas desta companhia para tomarem conhecimento do Relatório e contas do anno social findo, os quaes foram approvados assim como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e ao mesmo tempo proceder a eleição da nova directoria e conselho fiscal, que ficou assim composto:

DIRECTORIA: — Os srs. Hermano Joppert, Paulo Farquim d'Almeida, Pedro Le Cocq, Barão do Rio Bonito (re-eleito) e Joaquim Jacob Ferreira Vianna.

CONSELHO FISCAL: — Os srs. Conde da Estrella, João Luiz Coelho e dr. Aureliano Teixeira Garcia (re-eleitos).

Encerrada esta sessão e aberta a sessão extraordinaria convocada, para tratar da reforma dos estatutos que foi approvada, deliberou-se elevar o capital da companhia a 2:800 contos de reis.

... construído por muitas gerações.
conquistado com trabalho coletivo.
Sustentado por princípios e valores.

Esse é o legado que recebemos.

**Mas só conhecemos essa história
porque alguém decidiu preservá-la.**

Fotografias

Atas

Objetos

Jornais

Depoimentos

Livros



A memória transforma história em cultura.



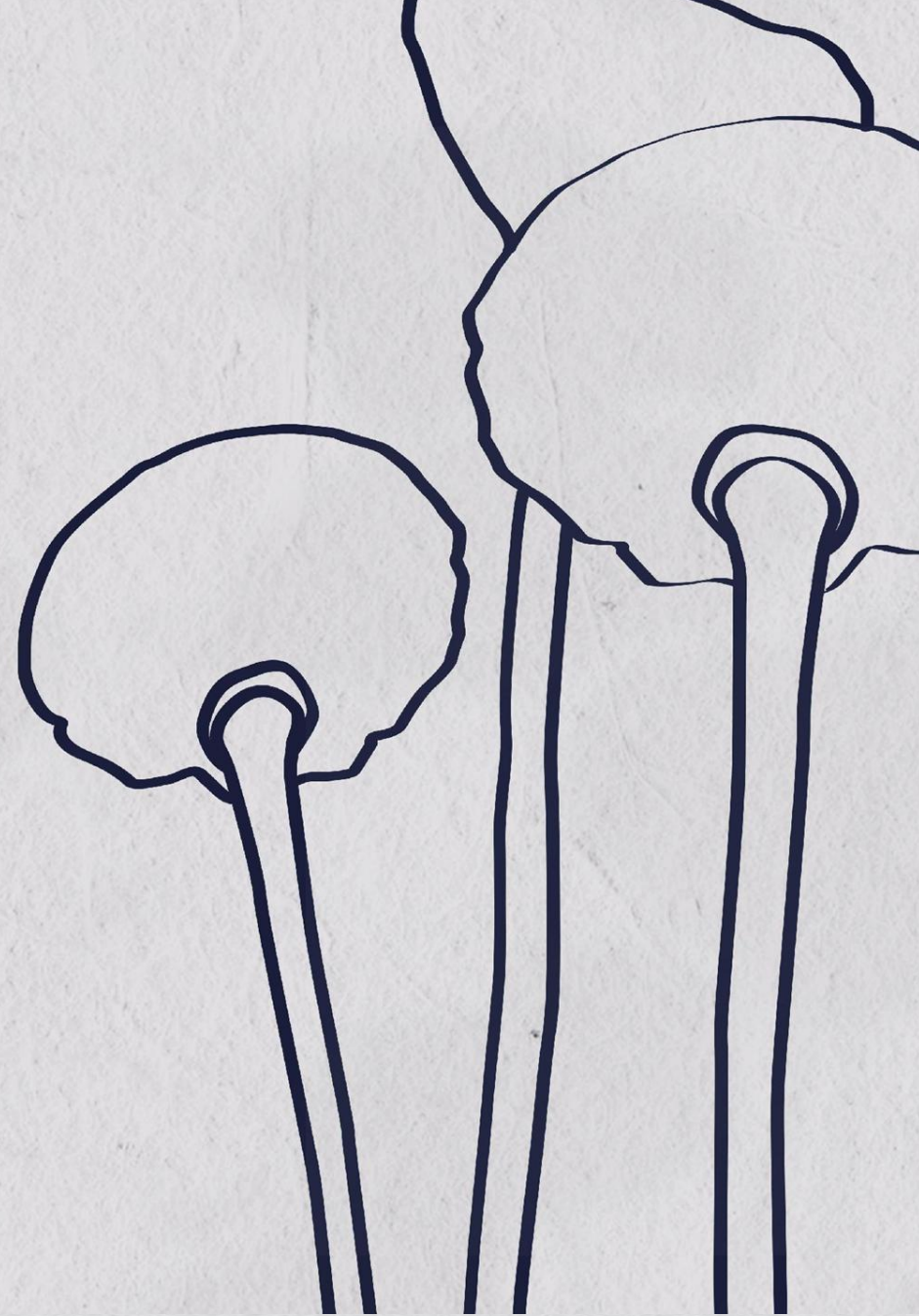
Memória não guarda apenas o passado.

- ✓ conecta gerações
- ✓ fortalece pertencimento
- ✓ orienta decisões
- ✓ mantém vivo os valores e o propósito cooperativista



Recebemos um legado.
Mas...

Que legado vamos deixar?



A memória do futuro começa hoje.

O que registramos.

O que pesquisamos.

O que preservamos.

O que compartilhamos.

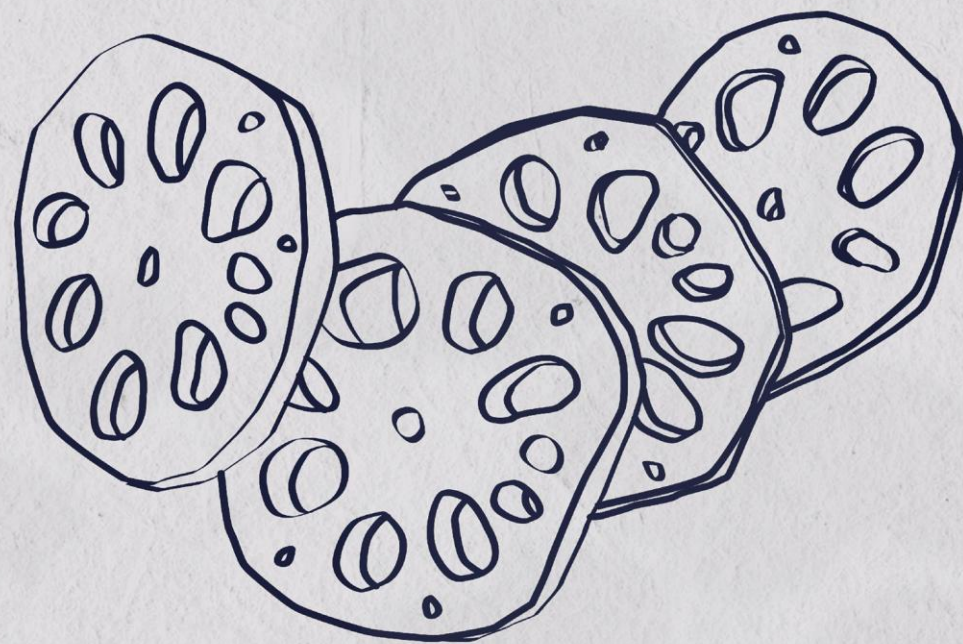
É assim que cuidamos da cultura,
da identidade
e do futuro do cooperativismo.



A história do cooperativismo também precisa ser cooperativa.

Construir a história do cooperativismo em cooperação é praticar os próprios princípios que o movimento defende.

Quando diferentes cooperativas constroem juntas a memória do movimento, elas fortalecem aquilo que sempre as uniu.



Memória é responsabilidade.

Não apenas dos historiadores.

Não apenas dos centros de memória.

Não apenas das instituições.

De todos nós.



EQUIPE RAIZ



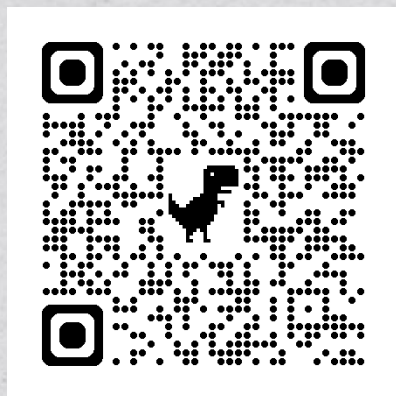
CONTATOS

(11) 9 9345 2508

carolinakuk@raizprojetos.com

raizprojetos.com

Linkedin



Instagram

